



## PERFIL DOS FISIOTERAPEUTAS QUE UTILIZAM A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DA FUNCIONALIDADE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Pâmela Selau Bittencourt<sup>1</sup>; Camila Mascarelo Panisson<sup>2</sup>; Tatiana Dias de Carvalho<sup>3</sup>; Livia Arcêncio do Amaral<sup>1,4</sup>

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC; 2 Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC; 3 Departamento de Ciencias de la Salud, Licenciatura en Kinesiología y Fisiatria, Universidad Nacional de La Matanza, San Justo, Buenos Aires, Argentina; 4 Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá - SC

Palavras-Chave: *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Serviço hospitalar de fisioterapia; Avaliação em saúde.*

### INTRODUÇÃO

A Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) foi criada com o intuito de realizar uma avaliação completa da funcionalidade do indivíduo, auxiliando o fisioterapeuta na prática clínica. Assim, o objetivo foi verificar o perfil dos fisioterapeutas que utilizam a CIF no ambiente hospitalar.

### MÉTODOS

Estudo observacional, descritivo e transversal realizado no período de agosto de 2021 a julho de 2022. A população foi composta por fisioterapeutas brasileiros que atuam no âmbito hospitalar. Foram excluídos indivíduos que não tenham completado a pesquisa. A coleta foi realizada mediante um formulário online contendo as seguintes informações: idade, sexo, uso da CIF, tempo de atuação (0 a 5 anos, <5 anos), nível de dificuldade para utilização (fácil, difícil, nunca aplicou) e a viabilidade (sim e não). A amostra foi dividida em dois grupos: 1- fisioterapeutas que utilizam ou já utilizaram a CIF; 2- fisioterapeutas que nunca utilizaram a CIF.

Os resultados foram expressos em mediana (percentil 25-75) e frequência absoluta (relativa). Para comparação e associação foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Fisher ou Qui-quadrado. O nível de significância considerado foi de 5%.

### RESULTADOS

Foram incluídos 149 profissionais, com idade de 35(29-45) anos, destes 106(71,1%) eram do sexo feminino, 62(41%) possuíam especialização como titulação máxima, 139(93,3%) conhecem, porém 80(53,7%) não fazia uso ou nunca utilizou a CIF. Comparando os grupos 1 e 2, não houve diferença significativa na idade, distribuição dos sexos e tempo de atuação ( $p < 0,05$ ). No entanto, uma parte significativa do grupo 1 considera a CIF de fácil aplicação [56(81,2%) versus 34(42,5%),  $p=0,000002$ ] e viável para utilização no ambiente hospitalar [60(80,7%) versus 50(62,5%),  $p=0,001$ ].

### CONCLUSÃO



A maioria dos fisioterapeutas conhecem a CIF, mas, a maior parte nunca utilizou na sua prática profissional. Dentre os que usam a CIF, a maioria considera sua aplicação fácil e viável no ambiente hospitalar.